

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## IMPLICAÇÕES DO USO DE NOME VERNACULAR NO MANEJO E COMERCIALIZAÇÃO DE MADEIRAS: O CASO DO TAXI

Mayane Taissa Trindade Rodrigues<sup>1</sup>; Daniel Pereira da Silva Filho<sup>2</sup>; Luisa Fernanda de Souza da Silva<sup>3</sup>;  
Karla Juliana da Silva Costa<sup>4</sup>; Elesandra da Silva Araujo<sup>5</sup>.

1. Graduando em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, e-mail: [mayanetaissa@gmail.com](mailto:mayanetaissa@gmail.com); 2. Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, e-mail: [danielfilho.ufra@gmail.com](mailto:danielfilho.ufra@gmail.com); 3. Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, e-mail: [luisadesouza28@gmail.com](mailto:luisadesouza28@gmail.com); 4. Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, e-mail: [julianasdc09@gmail.com](mailto:julianasdc09@gmail.com); 5. Departamento de Ciências Florestais/Universidade Federal de Lavras, e-mail: [elesandra.florestal@gmail.com](mailto:elesandra.florestal@gmail.com).

### RESUMO:

A identificação botânica de espécies florestais através unicamente do uso de nome vernacular é uma prática muito comum nas atividades de exploração e comercialização madeireira. Desta ação, podem surgir inúmeras problemáticas, pois existe uma extensa variação desses nomes associados a uma única espécie, por exemplo, que mudam conforme a região, cultura ou interesses comerciais, comprometendo principalmente a sustentabilidade das espécies. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta as informações sobre a extração e comercialização da madeira de Taxi, a partir do relatório que trata da autorização de exploração de madeiras oriundas de Planos de Manejo Florestal no Estado do Pará, com o objetivo de verificar os nomes científicos que são associados ao nome vernacular, e as implicações que podem ser causadas pela nomenclatura incorreta. As informações sobre os nomes vernaculares, nomes científicos, volumes e valores da madeira de Taxi e variações no Pará, durante o período de 2006 a 2016, foram obtidos por meio do relatório "Extração e Comércio de Toras de Madeira Nativa por Essência", disponibilizado no site do Sistema de Comercialização e Transporte de Produtos Florestais – SISFLORA da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS/PA. A partir desses dados, foi realizada a verificação do nome aceito, risco de extinção e ocorrência das espécies na plataforma Flora do Brasil 2020. Foram verificados 13 nomes científicos associados ao nome Taxi, que juntos corresponderam a uma extração de 609 mil metros cúbicos de madeira, gerando um valor de aproximadamente R\$ 73 milhões de reais. Do total de nomes científicos observados, seis foram os mais representativos em termos de volume de madeira extraída, sendo: *Tachigali paniculata*, *Tachigali myrmecophila*, *Triplaris surinamensis*, *Sclerolobium paniculatum*, *Sclerolobium paraense* e *Sclerolobium goeldianum*. Nota-se que destes, dois são diferentes espécies de *Tachigali*, e três de *Sclerolobium*, evidenciando que o nome Taxi é empregado para nomear diferentes espécies, ou seja, não é seguro realizar a identificação a partir de buscas na literatura utilizando somente o nome vulgar. Após a correção, observou-se 14 nomes aceitos, sendo que nenhum consta na avaliação sobre o risco de extinção, fato que poderá acarretar em maior descontrole sobre o manejo da espécie, pois ao utilizar os métodos de controle de desflorestamento não será possível fazer a reposição dos espécimes, de acordo com a sua retirada. Desta forma, concluímos que apesar da relevância econômica da madeira de *Tachigali* e variações no Brasil, existem falhas no seu manejo, pois a adoção de um único nome científico pelas empresas madeireiras para designar o grupo Taxi vem mascarando as informações sobre a diversidade e densidade das espécies, impossibilitando o manejo florestal sustentável e controle da exploração da madeira. Para solucionar tal problemática, faz-se necessário que os órgãos responsáveis fiscalizem com mais rigor o manejo florestal quanto a identificação correta das espécies, exigindo a prática de coletas e técnicas botânicas por profissionais capacitados. Além disso, é importante a presença de suas avaliações de risco de extinção, para que se possa fazer o correto controle do manejo e reposição das espécies.

**PALAVRAS-CHAVE: EXPLORAÇÃO MADEIREIRA; NOMENCLATURA BOTÂNICA; AMAZÔNIA; IMPACTOS AMBIENTAIS.**

<sup>1</sup> Link do vídeo: <https://youtu.be/YrpZrSSGVr8>